

EIXO TEMÁTICO 2 | TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

TRABALHO E EDUCAÇÃO: o pós pandemia e seu impacto no trabalho da/o assistente social em equipe

WORK AND EDUCATION: the post-pandemic and its impact on the work of social workers as a team

Juliana Fernanda da Silva¹

RESUMO

Refletir sobre trabalho e educação no pós-pandemia é de fundamental importância considerando o acirramento das transformações no mundo do trabalho e seu impacto na atuação da/o assistente social, considerando sua dimensão coletiva na educação, o trabalho em equipe. A implementação do trabalho remoto na pandemia de covid-19, possível através das tecnologias da informação e comunicação – TICs acelerou a implementação do teletrabalho, processo em curso no serviço público federal, refletindo na atuação da/o assistente social na educação profissional e tecnológica. A conjuntura tem ainda apresentando desafios à educação, com uma série de rebatimentos na política, ao trabalho e aos trabalhadores trazendo novas exigências ao tempo presente.

Palavras-chave: transformações; trabalho; assistente social; educação; teletrabalho.

ABSTRACT

Reflecting on work and education in the post-pandemic period is of fundamental importance considering the intensification of transformations in the world of work and their impact on the performance of social workers, considering their collective dimension in education, teamwork. The implementation of remote work in the covid-19 pandemic, made possible through information and communication technologies (ICTs), accelerated the implementation of telework, an ongoing process in the federal public service, reflecting on the performance of social workers in professional and technological education. The conjuncture has also presented challenges to education, with a series of repercussions on politics, work and workers, bringing new demands to the present time.

¹ Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Câmpus Hortolândia. Mestre em Políticas Sociais. Doutoranda em Serviço Social pela PUC/SP. E-mail: social.juliana@yahoo.com.br

Keywords: transformations; work; social worker; education; telecommuting.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é apresentar algumas considerações acerca do trabalho, educação, pós pandemia e seu impacto no trabalho da/o assistente social em equipe. O trabalho apresentado encontra-se em andamento e tem as considerações a seguir como resultado da pesquisa bibliográfica.

Buscamos pontuar determinações estruturais e conjunturais, especificamente na política de educação de forma a refletir sobre os processos, em curso antes da crise sanitária de importância internacional, mas intensificadas com a implementação do trabalho remoto emergencial, do teletrabalho e possíveis através das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

O trabalho da/o assistente social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP está passando por significativas alterações que precisamos compreender em suas especificidades, com impactos na atuação profissional e para o já presente desafio de trabalhar em equipe.

2 DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de refletir sobre trabalho, educação, a pós-pandemia e seu impacto no trabalho da/o assistente social em equipe decidiu-se partir de uma importante e necessária reflexão acerca da conjuntura em que estamos atualmente inseridas/os.

Em janeiro de 2024 o governo federal lançou o Programa Pé de Meia² através da Lei nº14.818/2024, instituindo o incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público, pertencentes às famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais do governo federal, destinado à permanência e à conclusão escolar de estudantes. De acordo com MEC (2024)

² BRASIL. **Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024.** Institui incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público; e altera... Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Lei/L14818.htm. Acesso em: 04 abr. 2024.

“Considerando as dez parcelas de incentivo, os depósitos anuais e, ainda, o adicional de R\$ 200 pela participação no Enem, os valores chegam a R\$ 9.200 por aluno”.

Figura 1 – Pé de meia



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Pé de meia. Brasília, DF: 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia>. Acesso em: 15 maio 2024.

No dia 12 de março de 2024 foi anunciado pelo governo federal a continuidade do projeto de expansão dos institutos federais³, com a criação de 100 novos campus dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Para o Instituto Federal de São Paulo – IFSP a proposta é de criação de 12 campus sendo estes Jardim Ângela, Cidade Tiradentes, Osasco, Santos, Diadema, Ribeirão Preto, Sumaré, Franco da Rocha, Cotia, Carapicuíba, São Vicente e Mauá. Para criação dos novos campus serão investidos 2,5 bilhões via Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Em meio à criação de novos programas e anúncios de novos investimentos em educação no início de abril de 2024 mais de trezentas instituições federais de ensino deliberaram por greve⁴ após diversas tentativas de negociação por reposição salarial, um longo período sem reajuste, com acúmulo de perdas salariais, com a proposta de reajuste zero, as palavras de

³ BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional e tecnológica. **Governo federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais#:~:text=O%20governo%20federal%20anuncia%2C%20nesta%20ter%C3%A7a-feira%2C%2012%20de,majoritariamente%20de%20cursos%20t%C3%A9cnicos%20integrados%20ao%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 04 abr. 2024.

⁴ SINASEFE. **Se não reestruturar, a educação vai parar. Baixe os materiais e mobilize seu campus!** São Paulo, SP: 2024. Disponível em: <https://sinasefesp.org.br/se-nao-reestruturar-a-educacao-vai-parar-baixe-os-materiais-e-mobilize-seu-campus/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

ordem são “Se não reestruturar a educação vai parar”. Com arrocho salarial, os servidores públicos do executivo federal acumulam perdas salariais⁵ que chegam a 25%.

O movimento paredista é necessário para reafirmar a necessidade de o governo federal valorizar o servidor público, que vem sofrendo com a falta da correção salarial anual e com as perdas financeiras, impactando em sua subsistência, além de reafirmar a necessidade de reestruturação das carreiras, de revogação das medidas de governos anteriores que trouxeram grandes prejuízos à educação, reivindicando ainda a recomposição orçamentária das instituições federais de ensino.

A solicitação de revogação das medidas de governos anteriores é fundamental para a reposição salarial dos servidores públicos e recomposição orçamentária das universidades e institutos federais, já que os investimentos em educação vêm sendo duramente atingidos pelas medidas adotadas pela Emenda Constitucional n.95 e o atual Projeto de Lei Complementar n. 93/2023 que institui o Novo Arcabouço Fiscal (aprovado no Senado e que seguiu para a Câmara dos Deputados para votação) atacando diretamente os mínimos constitucionais destinados à educação. CFESS (2023, p. 3) afirma que:

As universidades e demais instituições não podem avançar na qualidade de seus serviços, caso não seja possível o investimento público. Compreendemos que a luta contra o fascismo se assenta também no enfrentamento das investidas do capital em minar as condições de vida dos/as que vivem da venda da força de trabalho (CFESS, 2023, p.3).

A educação que foi um alvo constante no governo Bolsonaro permanece em um processo de disputa de projetos. Frigotto (2010, p. 27) explica que “A educação, quando apreendida no plano das determinações e relações sociais e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se historicamente como um campo de disputa hegemônica”.

Apesar da importante vitória eleitoral para presidência na eleição de 2022 o bolsonarismo continua presente na realidade brasileira, com grande número de deputados federais e senadores eleitos⁶.

⁵ KONCHINSKI, V. Com perdas salariais acumuladas de até 25%, servidores fazem mobilização contra reajuste zero. **Brasil de Fato**, Curitiba, 2024. Dado disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/04/com-perdas-salariais-acumuladas-de-ate-25-servidores-fazem-mobilizacao-contra-reajuste-zero>. Acesso em: 04 abr. 2024.

⁶ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/10/04/eleicoes-2022-quantos-deputados-e-senadores-cada-partido-elegeu.htm>>. Acesso em: 13.mai.2024.

Empoli (2019) em *Engenheiros do Caos* explica como a ascensão da extrema direita e sua inserção na política se consolidou através da internet nos últimos anos.

O mesmo mecanismo está acelerado no terreno político. É assim que os brasileiros assistiram, nos últimos anos, à ascensão de uma nova geração de YouTubers de extrema-direita, que souberam explorar o algoritmo da plataforma para multiplicar sua visibilidade (e seu faturamento). É o caso de Nando Moura, um guitarrista amador que reúne mais de três milhões de inscritos no seu canal do YouTube, alternando canções, instruções para videogames e, sobretudo, uma variedade extraordinária de teorias da conspiração. Ou o caso de Carlos Jordy, um fisiculturista coberto de tatuagens que deve sua popularidade, e sua cadeira no Congresso, a uma série de vídeos denunciando um complô dos professores de esquerda para espalhar o comunismo nas escolas (Empoli, 2019, p. 15).

Iasi (2022, p. 135) salienta que “De fato, isto se dá. Todos nós conhecemos a importância de controlar os centros de produção e disseminação do conhecimento”. Dessa forma a educação, apesar dos investimentos e políticas anunciadas recentemente tem grandes desafios a enfrentar na atual conjuntura.

Sant’Ana, Silva, Bravo e Martinelli (2021, p. 359) corroboram que “vivemos uma ambiência política que mais do que nunca requer que possamos compreender o tempo presente e pensar alternativas para além do capital”.

É importante lembrar que ratificando um conjunto de receitas econômicas e programas políticos de acordo com a lógica capitalista houve ainda a implementação pelos governos Temer e Bolsonaro de uma agenda neoliberal com adoção de medidas perversas com grande impacto para a classe trabalhadora, a exemplo da reforma trabalhista, Lei n. 13.467/2017, reforma da previdência, a Proposta de Emenda Constitucional – PEC n. 32/2020 que propõe a reforma administrativa.

Guerra (2014, p.176) alerta que “As formas de exploração da classe trabalhadora vão sendo incrementadas e converte-se em mecanismos que ameaçam sua estabilidade no emprego, seus direitos e formas de organização”. Já Mézaros (2008, p. 48) salienta que: “Apenas a mais ampla das concepções de educação nos pode ajudar a perseguir o objetivo de uma mudança verdadeiramente radical, proporcionando instrumentos de pressão que rompam a lógica mistificadora do capital”.

A pandemia de Covid-19 surgiu há pouco mais de quatro anos, no dia 11 de março de 2020 permanecendo até o dia 05 de maio de 2023, quando foi estabelecido o fim da emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde

- OMS. De acordo com Druck e Vieira (2023, p. 322) “A crise sanitária explicitou, amplificou e multiplicou um quadro de desigualdade social inédito no país”.

Raichelis (2022, p. 5) salienta que “os acontecimentos atuais, que envolvem a crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, só ganham inteligibilidade se forem conectados ao panorama mais amplo da crise estrutural do capitalismo[...]”. Dessa forma, a crise sanitária se instala em um contexto de crise estrutural do capital.

O início da pandemia mundial, com advento do novo coronavírus, acarretou no acirramento das transformações em curso no mundo do trabalho. Uma das principais medidas adotadas para o não aumento do número de contaminações, foi a instituição do trabalho remoto em diversos espaços sócio-ocupacionais.

Sobre o capital pandêmico Antunes (2022, p. 22) afirma que:

A esta simultaneidade e imbricação trágica entre sistema de metabolismo antissocial do capital, crise estrutural e explosão do coronavírus podemos denominar, se quisermos usar uma síntese forte, capital pandêmico. Ele tem um claro caráter discriminatório em relação às classes sociais, pois sua dinâmica é muito mais brutal e intensa para a humanidade que depende do próprio trabalho para sobreviver (Antunes, 2022, p.22).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo instituiu a suspensão das atividades presenciais orientando, a partir de uma nota da Reitoria, que os servidores deveriam manter-se em trabalho remoto a partir de março de 2020, alternativa possível a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação – TICs. No Instituto Federal de São Paulo – IFSP o Sistema Unificado da Administração Pública – SUAP, já utilizado antes da pandemia foi um dos principais sistemas utilizados.

Como consequência da implantação do trabalho remoto durante a conjuntura pandêmica houve a aceleração da implementação do teletrabalho, que está em regulamentação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP através da portaria normativa n. 46/2022 pela Reitoria do IFSP no dia 25 de abril de 2022, através do Decreto n. 11.072, de 17 de maio de 2022, que regulamenta o programa de gestão de desempenho e através da Instrução Normativa Conjunta SEGES-SGPRT/MGI n. 24, de 28 de julho de 2023, que estabelece orientações a serem observadas pelos órgãos e entidades

integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal relativas à instituição e execução do Programa de Gestão de Desempenho (PGD)⁷ (Brasil, 2022).

Está aberta para contribuições até o dia 31 de maio de 2024 no IFSP a consulta pública⁸ para atualização do programa de teletrabalho, onde a partir de uma minuta de regulamentação a comunidade acadêmica pode contribuir com sugestões e críticas.

Faustino e Lippold (2022, p. 124) “Esta tendência particular merece destaque por ser responsável por uma subsunção cada vez maior dos processos produtivos, mas também da vida humana, do ócio, da criatividade, da cognição e da subjetividade [...]”. Harvey (2016, p.248) pontua ainda que “o trabalhador é isolado de seu produto, dos outros trabalhadores, da natureza e de todos os outros aspectos da vida social enquanto durar o trabalho e geralmente até depois (dada a natureza exaustiva do trabalho)”.

Refletir sobre as tecnologias da informação e comunicação, políticas sociais e o impacto no trabalho de assistentes sociais Cavalcante e Prêdes (2022, p. 126) trazem a questão “Que efeitos o uso da inteligência artificial produz para o acesso aos bens e aos serviços e para o trabalho profissional no solo de *dataficação* expandida para as políticas sociais públicas?”. Faustino e Lippold (2022, p. 124) fazendo alusão à expressão coração gelado pontua que:

A ironia nada poética desse fato é que esse coração tem cada vez mais coordenado os ritmos de vida, a percepção da realidade e a interação entre os seres humanos. Como se não bastasse, este gélido membro – não-vivo mas nem por isso menos pulsante – tem sido alçado à condição de avaliador em processos médicos, educacionais, científicos, mercadológicos e, sobretudo, jurídicos (Faustino; Lippold, 2022, p.124).

Esse debate é extremamente necessário para elucidar os impactos no trabalho profissional. Com relação ao trabalho da(o) assistente social, lamamoto (2008, p. 220) também apontou a tendência de um processo, acirrado pela pandemia, salientando que as “atribuições e competências vêm sofrendo um processo de alterações na sociedade contemporânea”. Nesse sentido CFESS (2012, p. 64):

[...] Portanto, o trabalho coletivo não impõe a diluição de competências e atribuições profissionais. Ao contrário, exige maior clareza no trato das mesmas e o cultivo da

⁷O PGD é o modelo de gestão instituído pela Administração Pública Federal por meio do Decreto n. 11.072/2022 e regulamentado pelas Instruções Normativas n. 24/2023 e 52/2023.

⁸Disponível em: <<https://ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/4368-ifsp-abre-consulta-publica-para-atualizacao-do-programa-de-teletrabalho>><https://ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/4368-ifsp-abre-consulta-publica-para-atualizacao-do-programa-de-teletrabalho>>. Acesso em:13mai2024.

identidade profissional como condição de potencializar o trabalho conjunto. A atuação em equipe requer que o assistente social mantenha o compromisso ético e o respeito às prescrições da lei de regulamentação da profissão [...] (CFESS, 2012, p.64).

Na educação profissional e tecnológica, a atuação profissional da(o) assistente social, realiza-se em grande parte em articulação com outros profissionais e sujeitos coletivos, compondo equipes multiprofissionais em sua maioria. Silva (2015, p. 101):

É expresso, ainda, o papel do acompanhamento realizado pela equipe sociopedagógica que é multidisciplinar, composta por assistente social, psicólogo, pedagogo e técnico em assuntos educacionais, e como a intervenção profissional especializada tem um papel importante na educação e na escola (Silva, 2015, p.101).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, as condições objetivas apontam desafios cada vez maiores, em uma conjuntura desfavorável e uma crescente precarização e intensificação das condições de trabalho, agravadas pelas mudanças em curso. Segundo Antunes (2022, p. 38) “Vale acrescentar que as empresas se equipam cada vez mais para controlar digitalmente as atividades produtivas realizadas em home office”.

Com as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho, além das diversas barreiras já existentes, apresentam-se novos desafios a superar o que exige uma atuação em consonância com os princípios éticos, respeito às atribuições privativas, enfrentar o desafio das requisições institucionais, de superar e romper com a tendência de atenuar as fronteiras entre as profissões, assegurando as especificidades, competências e atribuições profissionais ao mesmo tempo em que tenciona para uma atuação interdisciplinar, que não é tão fácil de construir, por isso é imprescindível buscar estratégias para nos fortalecer e compreender o movimento do real é fundamental nesse processo.

3 CONCLUSÃO

Estamos atravessando uma conjuntura com imensos desafios ao trabalho e à educação, com intensas e constantes transformações na atuação da/o assistente social que cada vez mais é mediada pela Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs, com impactos que muitas vezes é difícil de descortinar.

Por isso, debater as implicações dessas mudanças no mundo do trabalho é extremamente necessário, principalmente porque acarretam diversos rebatimentos ao

trabalho profissional da/o assistentes sociais e em sua atuação em equipe, com regulamentação do teletrabalho e do programa de gestão de desempenho no serviço público federal, incluindo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

É necessário acompanhar o movimento do real e no coletivo buscar nos fortalecer, pensar em estratégias e estar atentas/os às alterações que impactam o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Capitalismo Pandêmico**. São Paulo, Boitempo, 2022.

BRASIL. **Programa de Gestão e Desempenho (PGD)**. Brasília, DF: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/programa-de-gestao>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CAVALCANTE, R. PRÉDES, R. Tecnologias de informação e comunicação, políticas sociais e o trabalho de assistentes sociais. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144, p. 110-128, maio/set. 2022.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social; ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em serviço Social; ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social. **Nota conjunta de entidades do serviço Social sobre o arcabouço fiscal**: ABEPSS, CFESS e ENESSO divulgam nota crítica e de repúdio ao chamado “novo arcabouço fiscal”. Brasília: CFESS, ABEPSS, ENESSO, 25 de maio de 2023. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2023NotaConjuntaCfessAbepssEnesso-ArcaboucoFiscal.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2024.

DRUCK, G.; VIEIRA, D. As transformações do trabalho dos servidores públicos: reformas administrativas, digitalização e privatização do Estado. *In*: ANTUNES, R. (org.). **Icebergs à deriva**: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023.

EMPOLI, G. da. **Os Engenheiros do Caos**: Como as fake News, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar as eleições. 1.ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

GUERRA, Y. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. **Colonialismo Digital**: por uma crítica hacker-fanoniana. 1.ed. São Paulo: Editora Raízes da América, 2022.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010

HARVEY. D. **17 Contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RAICHELIS, R. Tecnologia, trabalho e pandemia no capitalismo em crise: admirável mundo novo? **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144, p. 5-16, maio/set. 2022.

SANT'ANA, R. S. SILVA, M L de O e; BRAVO, M. I. S.; MARTINELLI, M. L. Expressões contemporâneas da crise estrutural da produção capitalista e seus rebatimentos no Serviço Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 357-365, set/dez. 2021.

SILVA, J. F. da. **Serviço Social e Educação em Perspectiva**: uma análise da implementação da assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2015.